

Editorial



Caras leitoras e caros leitores

Eis o número 72 de Organizações e Sociedade, primeiro do ano de 2015, disponibilizado à comunidade ainda no ano de 2014. Como prometemos em editorial do número 70, atingimos a meta de dar ao periódico maior pontualidade na publicação de seus números. E a edição atual é uma evidência disso. Temos a convicção que o trabalho diligente e célere dos periódicos nacionais ajudará sobremaneira a facilitar aos autores em sua necessidade de difusão do conhecimento produzido, sem dúvida um requisito básico da carreira universitária no mundo contemporâneo. Nesse sentido, O&S vem cumprindo sua função e seu papel de veículo que ajuda na divulgação do conhecimento no campo das organizações e da administração no Brasil. Nunca será cansativo para nós agradecer imensamente o trabalho de todos os colegas avaliadores que tornam possível o atingimento desta meta. Por isso mesmo, registramos ao final do editorial uma nominata em homenagem a todos os colegas que colaboraram em 2014. Sem nossos avaliadores nosso trabalho seria inócuo.

Ainda nesta perspectiva de tratar de metas da revista, é importante mostrar alguns números que superamos durante o ano de 2014. Entre abril – período que inicia nossa gestão editorial - e novembro de 2014, apreciamos tanto em *desk review* quanto em pareceres cerca de 350 artigos. Mesmo em meio à crescente demanda, estamos continuamente diminuindo os tempos decorridos entre submissão e primeira resposta aos autores. Para tanto, o corpo editorial tem procurado enviar aos avaliadores artigos com maior chance de sobrevivência no processo editorial, como forma de respeito aos nossos *referees* e aos nossos autores, os quais, mesmo que possuindo uma resposta negativa podem retrabalhar o artigo com vistas à submissão em outros periódicos. Este tem sido um trabalho intenso da equipe editorial que se mostrou coesa, dedicada e incansável nessa árdua missão de deixar a revista capaz de atender de modo rápido e rigoroso à comunidade acadêmica que colabora com O&S.

Mais uma vez, registramos baixa endogenia, dado que nesse número, mais uma vez nenhum artigo publicado é proveniente da Universidade Federal da Bahia. O ecletismo temático, marca registrada de Organizações e Sociedade, também continua presente neste número como se pode observar. Assim, temos artigos que tratam de diversos temas de interesse na área de Administração, tais como: geração de trabalho e renda, folga organizacional e remuneração variável, relação entre emoções e ação política e epistemologia organizacional.

Abrindo o número 72 temos o texto de Janaína Maria Bueno e Maria Ester de Freitas, “As equipes multiculturais em subsidiárias brasileiras de multinacionais: um estudo de casos múltiplos”, que analisa os desafios do cotidiano intercultural e os resultados do trabalho de equipes multiculturais em três subsidiárias brasileiras.

O artigo “Folga Organizacional de *Controllers* em Empresas com Remuneração variável”, de Ilse Maria Beuren, Vanderlei dos Santos e Nelson Hein, propõe medir a folga organizacional dos *controllers* quanto aos recursos humanos, recursos financeiros e metas orçamentárias, bem como seu nível de participação na elaboração do orçamento e autonomia de decisões.

Josiane Silva de Oliveira e Neusa Rolita Cavedon, com o artigo “As tramas políticas emocionais na gênese de processos organizativos em uma organização circense”, discutem a partir da abordagem contextualista de estudos das emoções como a formação de práticas organizativas no campo artístico a partir de uma pesquisa etnográfica mostram as relações entre emoções e trabalho como ação política em uma organização circense localizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

O artigo "Por uma Epistemologia das Práticas Organizacionais: a Contribuição de Theodore Schatzki" de Leonardo Lemos da Silveira Santos e Rafael Alcadipani da Silveira, ao mostrar a importância e a relevância dos escritos de Theodore Schatzki pretende contribuir com o esforço de se compreender as práticas nas organizações discutindo *o que são práticas, como elas se organizam, o que são os arranjos materiais e o que seriam as organizações* nessa abordagem.

Isabela Neves Ferraz e Jairo Simião Dornelas nos trazem o artigo "Repertório compartilhado de recursos em comunidades virtuais de prática: um estudo dos mecanismos de interação, organização e controle em grupos de pesquisa científica", que analisa grupos na condição de comunidades virtuais de prática e evidencia os mecanismos de interação, organização e controle vigentes em seu conjunto de recursos, equiparáveis a um repertório compartilhado, bem como avaliar seus efeitos nas atividades dos grupos.

Deise Luiza da Silva Ferraz assinam o artigo intitulado, "Projetos de Geração de Trabalho e Renda e a Consciência de Classe dos Desempregados" analisa o processo de constituição da consciência de classe em desempregados que reivindicaram a implantação de Políticas Públicas de Geração de Trabalho e Renda operado pelos desdobramentos contraditórios das práticas de trabalho nas periferias das cidades.

O penúltimo artigo do número 72, "A face oculta da "ética do medo" no poder público: a ação de servidores públicos na área tributária limitada pelo medo", de Adolfo de Oliveira Rosa, Antonio Lopo Martinez e Moisés Balassiano, buscou analisar sob a perspectiva das teorias do medo, da ética teleológica e da Ação Racional, e a partir da variável *legal enforcement*, integrante das teorias da evasão fiscal, como as ações dos entes públicos em investigações fiscais são limitadas pelo medo.

E por último, fechando esta primeira edição de 2015, o artigo intitulado "Os Lugares das Empregadas Domésticas" de Juliana Cristina Teixeira, Luiz Alex Silva Saraiva e Alexandre de Pádua Carrieri, utiliza a noção de lugar como espaço social e simbólico que se relaciona à territorialidade e à identidade para analisar o lugar das empregadas domésticas em uma abordagem qualitativa de pesquisa, sob o método de história de vida.

Desejamos a Todos um 2015 muito produtivo e boa leitura!

Antônio Sérgio Araújo Fernandes – Editor Chefe
Ariadne Scalfoni Rigo – Editora Executiva
Sandro Cabral – Editor Executivo